

VESTIBULAR

1º semestre transferência
2015 de curso de
graduação

CEFET-MG

Redação
Língua Portuguesa

Engenharia Civil
Engenharia de Automação Industrial
Engenharia de Computação
Engenharia de Controle e Automação
Engenharia de Minas
Engenharia Mecânica
Engenharia Mecatrônica

Nome do candidato

Por favor, abra somente quando autorizado.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.



PROGRAMA
**Coleta Seletiva
Solidária**
CEFET-MG

O **CEFET-MG** é parceiro da **Coleta Seletiva Solidária** e encaminhará todo o papel deste Caderno de Provas para reciclagem.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

INFORMAÇÕES GERAIS

1. Este Caderno de Provas contém **01** questão discursiva de **Redação** e **12** questões de múltipla escolha, as quais apresentam **5** opções cada uma, assim distribuídas:

Língua Portuguesa com 12 questões objetivas, numeradas de **01** a **12**.

2. Nenhuma folha deste caderno poderá ser destacada. O candidato poderá levar somente o Quadro de Respostas (rascunho), desde que seja destacado pelo aplicador.
3. A prova terá **3 horas e 30 minutos** de duração, incluindo o tempo necessário para preencher a Folha de Respostas.

INSTRUÇÕES

1. Identifique o Caderno de Provas, colocando o seu nome completo no local indicado na capa.
2. Leia, atentamente, cada questão antes de responder a ela.
3. Não perca tempo em questão cuja resposta lhe pareça difícil; volte a ela, quando lhe sobrar tempo.
4. Faça os cálculos e rascunhos neste Caderno de Provas, quando necessário, sem uso de máquina de calcular.
5. Marque a Folha de Respostas, preenchendo, corretamente, a opção de sua escolha. O número de respostas deverá coincidir com o número de questões.
6. Devolva ao aplicador este Caderno de Provas e a Folha de Respostas.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

OBSERVAÇÃO

Este Caderno de Provas foi redigido em conformidade com as normas ortográficas da Língua Portuguesa que estavam em vigor antes do Acordo Ortográfico. Tal procedimento fundamenta-se no Art. 2º, parágrafo único do Decreto-Lei Nº 6.583, de 29/09/2008.

Art. 2º § Único: "A implementação do Acordo obedecerá ao período de transição de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2015, durante o qual coexistirão a norma ortográfica atualmente em vigor e a nova norma estabelecida." (Redação dada pelo Decreto 7.875, de 27/12/2012).

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

REDAÇÃO

Antes de produzir sua redação, leia, na página seguinte, o texto “A internet e a morte da imaginação”, que integra esta prova.

Considere o trecho:

“Antigamente, era costume dizer que o que não aparecia na televisão não existia. Atualizando a frase: pelo visto, o que não está na rede não existe. É a universalização do movimento apenas muscular, sem sentido, leviano, rapidamente perecível.”

REDIJA um texto dissertativo-argumentativo, analisando duas consequências do fenômeno virtual explicitado nessa passagem.

RASCUNHO

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

RASCUNHO

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de (01) a (06) referem-se ao texto abaixo.

A internet e a morte da imaginação

Jacques Gruman

*“Nunca entendi essa obsessão por sorrisos em fotografias.
Deve ser um conluio com os dentistas.”*

(Nora Tausz Rónai)

Reza uma antiga lenda que dois reinos estavam em guerra. Os perdedores acabaram condenados ao confinamento do outro lado dos espelhos, um primitivo mundo virtual em que eram obrigados a reproduzir tudo o que os vencedores faziam. A luta dos derrotados passava a ser como escapar daquela prisão. O genial Lee Falk inspirou-se nesta narrativa para criar, na década de 1940, *O mundo do espelho*, para mim uma das mais aterrorizantes histórias do *Mandrake*. Espelhos foram, aliás, protagonistas de algumas sequências cinematográficas assustadoras. Bóris Karloff, um clássico do gênero, aproveitou muito bem o medo que, desde crianças carregamos, de que nossos reflexos nos espelhos ganhem autonomia. Ui! Já imaginaram se isso virasse realidade? Teríamos de conviver com nossos opostos, um estranhamento no mínimo desconfortável. Os quadrinhos exploraram o assunto também na série do *Mundo bizarro*, do Super-Homem. Era um *nonsense* pouco habitual no universo previsível dos super-heróis.

Estava pensando nos estranhamentos do mundo moderno quando me deparei com uma pequena nota de jornal. Encenava-se a ópera *Carmen*, de Bizet, no Theatro Municipal do Rio. Suponho que a plateia, que pagou caro, estava mergulhada na história e na interpretação da orquestra e dos solistas. Não é que um cidadão saca seu *iPad* e passa um tempão checando os e-mails, dedinhos nervosos para cima e para baixo, com a tela iluminando a penumbra indispensável para a fruição plena do espetáculo? Como esse tipo de desrespeito está entrando

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

na “normalidade”, apenas uma pessoa esboçou reação. Uma espécie de angústia semelhante à incontinência urinária se espalha como praga nas relações pessoais e no uso dos espaços público e privado. Tudo passou a ser urgente. Todos os torpedos, *e-mails* e chamadas no celular viraram prioridade, casos de vida ou morte. Interrompem-se conversas para olhar telinhas e telonas, desrespeitando interlocutores. Como este tipo de patologia tende a se diversificar, já há gente que conversa e olha o computador ao mesmo tempo, como aqueles lagartos esquisitos cujos olhos se movimentam sem aparente coordenação. Outros participam de reuniões sem desligar sua tralha eletrônica (na verdade, não estão nas reuniões). Especialistas em informática previram que, num futuro não muito distante, *chips* serão implantados no corpo. Estão atrasados. Corpos já pertencem a máquinas. A vida é controlada a distância e por outros.

Outro estranhamento vem da inundação de imagens, aflição que chamo de galeria dos sem imaginação. Enxurradas de fotos invadem o espaço virtual, a enorme maioria delas sem o menor significado e perfeitamente descartáveis. O *Instagram* recebe 60 milhões de fotos por dia, ou seja, quase 700 fotos por segundo! Fico pensando no sorriso irônico ou, quem sabe, no horror em estado bruto, que Cartier-Bresson¹ esboçaria se esbarrasse nisso. Ele, que procurava a poesia nos pequenos gestos, no cotidiano que se desdobrava em surpresas, nos reflexos impensados, jamais empilharia a coleção de sorrisinhos forçados que caracteriza a obsessão pelos *clics*.

Essa história dos sorrisos foi muito bem notada pela Nora Rónai, que citei logo no início. Vivemos a era das aparências. Com a multiplicação das imagens, vem a obrigação de “estar bem”. Afinal de contas, quem vai querer se exibir no *Facebook* ou nas trocas de mensagens com uma ponta de melancolia ou, pelo menos, um suspiro de realidade? O mundinho virtual exige estado de êxtase permanente. Uma persona que não passa de ilusão. Criatividade não quer dizer tristeza, claro, mas certamente precisa incorporá-la como tijolo construtor da nossa personalidade. O resto é fofoca. Eric Nepomuceno, tradutor e escritor, fez o seguinte comentário sobre

1 Henri Cartier-Bresson: (França 1908- 2004), fotógrafo do século XX, considerado por muitos como o pai do fotojornalismo.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

seu amigo Gabriel Garcia Márquez, que acabara de morrer: “Tudo o que ele escreveu é revelador da infinita capacidade de poesia contida na vida humana. O eixo, porém, foi sempre o mesmo, ao redor do qual giramos todos: a solidão e a esperança perene de encontrar antídotos contra essa condenação”. Nada que essas maquininhas onipresentes possam registrar, elas que jamais entenderiam a fina ironia de Fernando Pessoa no *Poema em linha reta*, que começa assim: “Nunca conheci quem tivesse levado porrada. Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo”. Mais adiante: “Arre, estou farto de semideuses. Onde é que há gente nesse mundo?”.

A praga narcísica desembarcou nas camas. Leio que nova moda é fazer *selfies*² depois do sexo. O casal transa, mas isso não basta. É urgente compartilhar! Tira-se uma foto da aparência de ambos, coloca-se no *Instagram* e ... pronto. O mundo inteiro será testemunha de um momento íntimo, talvez o mais íntimo de todos. Meu estranhamento vai ao paroxismo. É a esse mundo que pertencço? Antigamente, era costume dizer que o que não aparecia na televisão não existia. Atualizando a frase: pelo visto, o que não está na rede não existe. É a universalização do movimento apenas muscular, sem sentido, leviano, rapidamente perecível.

Durante o exílio, o poeta argentino Juan Gelman passou um bom tempo sem conseguir escrever. A inspiração não vinha. Disse ele: “A poesia é uma senhora que nos visita ou não. Convocá-la é uma impertinência inútil. Durante uns bons quatro anos, o choque do exílio fez com que essa senhora não me visitasse”. Quando, finalmente, a senhora chega, tudo muda, como narra o poeta: “A visita é como uma obsessão. Uma espécie de ruído junto ao ouvido. Escrevo para entender o que está acontecendo”. Não consigo imaginar uma serenidade como essa no mundo virtual. Tudo nasce e morre antes de ser completamente absorvido. Cada novidade passa a ser vital, filas se formam nas madrugadas nas portas de

2 fazer *selfies*: *selfie* é uma palavra em inglês, um neologismo com origem no termo *self-portrait*, que significa autorretrato, e é uma foto tirada e compartilhada na internet. Normalmente uma *selfie* é tirada pela própria pessoa que aparece na foto, com um celular que possui uma câmera incorporada, com um smartphone, por exemplo.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

lojas que começam a vender modelos mais avançados de produtos eletrônicos. Não dá pra esperar um dia, muito menos uma hora. O silêncio e a introspecção são guerrilheiros no habitat plugado. Estou me alistando neste exército de Brancaleone.³

Disponível em: <<http://www.cartamaior.com.br/?/Opinioao/A-morte-da-imaginacao/30783>>. Acesso em: 16 ago. 2014. (Adaptado).

QUESTÃO 01

No texto, o autor tem como principal objetivo

- a) comentar a inserção de tecnologias na vida contemporânea.
- b) criticar a perda de criatividade dos indivíduos na sociedade atual.
- c) analisar os impactos da auto-exibição das pessoas nas redes sociais.
- d) apresentar as causas do desaparecimento da imaginação no mundo virtual.
- e) descrever o processo de modernização das relações no universo cibernético.

3 O Incrível Exército de Brancaleone (em italiano: *L'armata Brancaleone*): é um filme italiano de 1966, do gênero comédia. Foi dirigido por Mario Monicelli. O *Exército de Brancaleone* é considerado um clássico italiano, que retrata os costumes da cavalaria medieval através da comédia satírica. É um filme inspirado em *Dom Quixote*, do espanhol Miguel de Cervantes.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 02

No primeiro parágrafo, o autor faz referências a obras de ficção com a finalidade de

- a) impressionar o leitor com seu conhecimento literário.
- b) divulgar clássicos já esquecidos do cinema e da literatura.
- c) demonstrar que a arte antecipa tendências da vida cotidiana.
- d) criticar a previsibilidade das produções artísticas do século XX.
- e) chamar a atenção para comportamentos *nonsense* no mundo irreal.

QUESTÃO 03

O vocábulo grifado foi corretamente interpretado entre os parênteses em:

- a) “Meu estranhamento vai ao paroxismo. É a esse mundo que pertença?” (PARADOXO)
- b) “É a universalização do movimento apenas muscular, sem sentido, leviano, rapidamente perecível.” (INCONSISTENTE)
- c) “O eixo, porém, foi sempre o mesmo, ao redor do qual giramos todos: a solidão e a esperança perene de encontrar antídotos contra essa condenação”. (EFÊMERA)
- d) “Os quadrinhos exploraram o assunto também na série do *Mundo bizarro*, do Super-Homem. Era um nonsense pouco habitual no universo previsível dos super-heróis.” (INCOERÊNCIA)
- e) “A poesia é uma senhora que nos visita ou não. Convocá-la é uma impertinência inútil. Durante uns bons quatro anos, o choque do exílio fez com que essa senhora não me visitasse”. (REPATRIAÇÃO)

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 04

O emprego do diminutivo nos termos em destaque **NÃO** tem valor irônico em:

- a) “O mundinho virtual exige estado de êxtase permanente.”
- b) “Os quadrinhos exploraram o assunto também na série do *Mundo bizarro*, do Super-Homem.”
- c) “Nada que essas maquininhas onipresentes possam registrar, elas que jamais entenderiam a fina ironia de Fernando Pessoa no *Poema em linha reta ...*”
- d) “Ele, que procurava a poesia nos pequenos gestos, no cotidiano que se desdobrava em surpresas, nos reflexos impensados, jamais empilharia a coleção de sorrisinhos forçados que caracteriza a obsessão pelos *clics*.”
- e) “Não é que um cidadão saca seu *iPad* e passa um tempão checando os e-mails, dedinhos nervosos para cima e para baixo, com a tela iluminando a penumbra indispensável para a fruição plena do espetáculo?”

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 05

Considerando-se o que preconiza a norma padrão, o pronome oblíquo destacado pode ser usado depois do verbo apenas na passagem transcrita em:

- a) “A poesia é uma senhora que nos visita ou não.”
- b) “Durante uns bons quatro anos, o choque do exílio fez com que essa senhora não me visitasse”.
- c) “Estava pensando nos estranhamentos do mundo moderno quando me deparei com uma pequena nota de jornal.”
- d) “Uma espécie de angústia semelhante à incontinência urinária se espalha como praga nas relações pessoais e no uso dos espaços público e privado.”
- e) “Ele, que procurava a poesia nos pequenos gestos, no cotidiano que se desdobrava em surpresas, nos reflexos impensados, jamais empilharia a coleção de sorrisinhos forçados que caracteriza a obsessão pelos *clics*.”

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 06

Considere as seguintes passagens do texto.

- I. “Ele, que procurava a poesia nos pequenos gestos, no cotidiano que se desdobrava em surpresas, nos reflexos impensados, jamais empilharia a coleção de sorrisinhos forçados que caracteriza a obsessão pelos *clicks*.”
- II. “A praga narcísica desembarcou nas camas. Leio que nova moda é fazer *selfies* depois do sexo. O casal transa, mas isso não basta. É urgente compartilhar!”
- III. “Não consigo imaginar uma serenidade como essa no mundo virtual. Tudo nasce e morre antes de ser completamente absorvido. Cada novidade passa a ser vital, filas se formam nas madrugadas nas portas de lojas que começam a vender modelos mais avançados de produtos eletrônicos.”
- IV. “Não dá pra esperar um dia, muito menos uma hora. O silêncio e a introspecção são guerrilheiros no habitat plugado. Estou me alistando neste exército de Brancaleone”.

Há marcas da linguagem coloquial apenas em

- a) I e III.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

As questões de (07) a (09) referem-se ao poema a seguir.

M, DE MEMÓRIA

Os livros sabem de cor
milhares de poemas.
Que memória!
Lembrar, assim, vale a pena.
Vale a pena o desperdício,
Ulisses voltou de Tróia,
assim como Dante disse,
o céu não vale uma história.
um dia, o diabo veio
seduzir um doutor Fausto.
Byron era verdadeiro.
Fernando, pessoa, era falso.
Mallarmé era tão pálido,
mais parecia uma página.
Rimbaud se mandou pra África,
Hemingway de miragens.
Os livros sabem de tudo.
Já sabem deste dilema.
Só não sabem que, no fundo,
ler não passa de uma lenda.

LEMINSKI, Paulo. *Distraídos venceremos*. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 91.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 07

De acordo com o poema, o título “M, de memória” pode ser interpretado como se referindo à(ao)

- a) valorização do texto escrito.
- b) catalogação dos livros a serem lidos.
- c) constatação da efemeridade do ato de ler.
- d) distanciamento entre a leitura e a vida.
- e) superioridade do livro em relação à cultura.

QUESTÃO 08

O poema apresenta um discurso predominantemente

- a) subjetivo, porque discute a importância da memória.
- b) intertextual, visto que se constrói por alusões literárias.
- c) social, pois aborda a importância da circulação dos livros.
- d) concretista, uma vez que prima pela visualidade dos signos.
- e) metalinguístico, já que enfatiza os aspectos sonoros do texto.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 09

Quanto aos autores e às obras referidos no poema e sua relação com a história da literatura, é **INCORRETO** afirmar que há, no texto de Leminski, uma(um)

- a) crítica ao desperdício de memorizar as obras lendárias da literatura.
- b) gradação que parte da época clássica até à modernidade.
- c) referência à literatura medieval de Dante Alighieri.
- d) humor sobre a heteronímia de Fernando Pessoa.
- e) alusão ao Romantismo de Lord Byron.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

As questões de (10) a (12) referem-se ao texto a seguir.

A praga

Ninguém sabe ao certo como se entenderam, mas se entenderam. E a primeira coisa que o índio deu a Colombo foi um tomate. Era o primeiro encontro, na primeira ilha, no primeiro dia, e o próprio sol parecia ter chegado mais perto para não perder a cena. Fazia calor e o tomate brilhava ao sol como uma maçã dourada.

– Um pomo d’oro! – exclamou Colombo.

– Um tomate – explicou o índio. – Para a salada. Para o molho.

– Finalmente algo para pôr fim à brancura do espaguete – disse Colombo emocionado. Marco Polo só descobriu a massa. Eu descobri a macarronada.

E Colombo aceitou o tomate e deu em troca uma miçanga.

O índio deu a Colombo que a olhou com desprezo. Mas o índio descreveu (com mímica, a linguagem mágica dos encontros místicos) sua importância para história ocidental, desde a alimentação das massas camponesas da Europa até noisette, ou fritas com um Big Mac. E Colombo a aceitou e deu em troca um espelhinho.

E o índio deu a Colombo o fruto do cacau e falou no que o chocolate significaria para o mundo, em especial para a Bahia e a Suíça, e nas delícias do bombom por vir. E Colombo guardou o cacau na algibeira e deu em troca um vintém.

E o índio deu a Colombo uma folha de tabaco e falou nos prazeres do fumo, e de como ele afetaria os hábitos civilizados. E se quisessem algo mais forte, tinham uma planta que dava coca, e um barato muito maior. E tudo isso Colombo aceitou em troca de contas. E mais uma espiga de milho. E mais um papagaio. Até que, com a algibeira cheia, Colombo disse:

– Chega de miudezas. Agora eu quero ouro.

– O quê?

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

– Ouro. Isso que você tem no nariz.

– E o que você me dá em troca? – perguntou o índio antevendo algo espetacular como uma luneta. Mas Colombo apontou uma pistola para a cabeça do índio e disse “Isto”. E disparou. Depois, mandou seus homens recolherem todo o ouro da ilha, nem que precisassem arrancar narizes.

No chão, antes de morrer, o índio amaldiçoou Colombo e praguejou. Que a batata tornasse sua raça obesa, que o chocolate enchesse suas artérias de colesterol, que o fumo lhe desse câncer, a cocaína o corrompesse e o ouro destruísse sua alma. E que o tomate – desejou o índio em seu último suspiro – se transformasse em ketchup.

E assim aconteceu.

VERÍSSIMO, L. F. *Comédias da vida pública*. Porto Alegre: L&PM, 1995, p. 54-55.

QUESTÃO 10

O principal recurso expressivo utilizado pelo autor para a construção dos efeitos de sentido da crônica é a

- a) ambiguidade.
- b) oralidade.
- c) metáfora.
- d) antítese.
- e) ironia.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 11

Sobre a crônica, assinale (V) para as afirmações verdadeiras, ou (F) para as falsas.

- () O foco narrativo utilizado privilegia o olhar do colonizador.
- () A temática do texto estabelece relações intertextuais com a História.
- () Nos diálogos entre os protagonistas, prevalece o discurso indireto.
- () No penúltimo parágrafo, o tempo verbal predominante na fala do índio é o futuro.

A sequência correta encontrada é

- a) V, V, F, F.
- b) V, F, V, V.
- c) F, V, F, F.
- d) F, V, F, V.
- e) V, F, F, V.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 12

“Agosto 1964”

Entre lojas de flores e de sapatos, bares,
mercados, butikues,
viajo
num ônibus Estrada de Ferro – Leblon.
Volto do trabalho, a noite em meio,
fatigado de mentiras.

O ônibus sacoleja. Adeus, Rimbaud,
relógio de lilases, concretismo,
neoconcretismo, ficções da juventude, adeus,
que a vida
eu a compro à vista aos donos do mundo.
Ao peso dos impostos, o verso sufoca,
a poesia agora responde a inquérito policial-militar.

Digo adeus à ilusão
mas não ao mundo. Mas não à vida,
meu reduto e meu reino.
Do salário injusto,
da punição injusta,
da humilhação, da tortura,
do terror,
retiramos algo e com ele construímos um artefato

um poema
uma bandeira.

GULLAR, Ferreira. *Toda poesia* (1950-1999). Rio de Janeiro: José Olympio, 2000. p. 170.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

Na relação entre o poema e o contexto histórico de sua produção, destaca-se a(o)

- a) engajamento político do fazer poético.
- b) compromisso patriótico do escritor.
- c) crítica às mentiras do consumismo.
- d) combate às injustiças da sociedade.
- e) repressão policial à literatura.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.



Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Processo Seletivo • 1º semestre 2015

Transferência de Curso de Graduação

**Folha de Respostas
(rascunho)**

Língua Portuguesa

01. A B C D E
02. A B C D E
03. A B C D E
04. A B C D E
05. A B C D E
06. A B C D E
07. A B C D E
08. A B C D E
09. A B C D E
10. A B C D E
11. A B C D E
12. A B C D E

- Tanto as questões quanto o gabarito das provas serão disponibilizados na Internet, no dia **23 de novembro de 2014**, a partir das 21 horas.
- O resultado oficial será publicado, no dia **19 de dezembro de 2014**, a partir das 17 horas, no endereço eletrônico da COPEVE:
www.copeve.cefetmg.br
- As informações sobre matrícula devem ser consultadas no *Manual do Candidato*.
- O candidato que sair com o Caderno de Provas e/ou com a Folha de Respostas do local de aplicação de provas será automaticamente eliminado do processo seletivo.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

